

“UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DE INDIVÍDUOS DA FAMÍLIA MUTILLIDAE NA CIDADE DE COTIA E SUAS RELAÇÕES COM O AMBIENTE”.

Autores: Joana Lessa e Isabella Yoshizumi Cardoso de Mello

Orientador: Michael Filardi Coorientadores: Guilherme Huet, Luiz Carlos Sartoreli Filho.
Cotia, São Paulo, Brasil.

PROBLEMÁTICA

Por que uma vespa se parece à uma formiga?
Qual nicho ecológico ela ocupa?

HIPÓTESE

É possível que a vespa se assemelhe a uma formiga por mimetismo, para assim, poder caçar.

INTRODUÇÃO

Algumas vespas assemelham-se morfologicamente a formigas, pois apresentam aspecto aveludado e pilosidade abundante sobre o corpo (LELEJ & NEMKOV, 1997). Pertencem a uma família denominada *Mutillidae*. Tratam-se de vespas parasitoides com rico acervo em coleções científicas.



Figura 1. Macho adulto *Dasytilla nigripes* (Fabricius). Fotografia de Sean McCann, Universidade de Florida

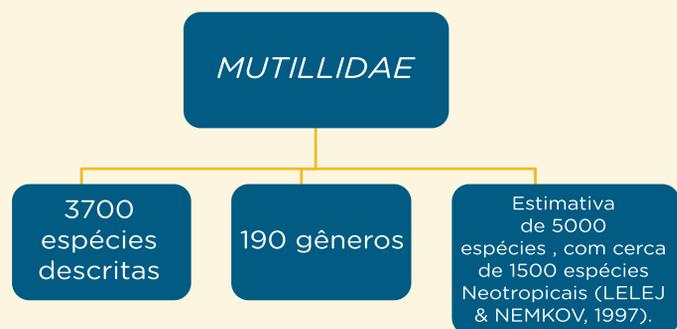


Figura 2. Fêmea adulta da Família *Mutillidae*.



Figura 2. Fêmea adulta *Hoplomutilla sp.*

Estudos atuais indicam que informações sobre a sua biologia e comportamento ainda são escassos e apenas cerca de dez espécies foram estudadas abrangendo sua taxonomia e sua história natural. O táxon desse animal, que foi estudado no Brasil por Aranda e Catian (2008) é apresentado no esquema abaixo.



Dados mais aprofundados sobre a sua diversidade, distribuição no mundo, relações com seus hospedeiros e aspectos básicos da biologia das espécies neotropicais ainda não foram explorados. Nesse sentido, estudos relacionados a essa família podem trazer contribuições à Ciência, uma vez que algumas espécies podem gerar impactos no ambiente e demandas na saúde pública brasileira.

OBJETIVO

Observar a presença de indivíduos da família *Mutillidae* e realizar inventário de sua representatividade na região de Cotia.

METODOLOGIA

Área de coleta

A área de observação do grupo corresponde ao espaço interno do Colégio Sidarta, local de identificação de um representante da família *Mutillidae* encontrado no ano de 2015. Localiza-se na cidade de Cotia, situada no planalto paulista e possui uma área de 323,994 km², pertencente ao bioma Mata Atlântica.

Identificação dos pontos amostrais

Os pontos amostrais foram escolhidos com base no hábito identificado para a fêmea (DUNCAN & LIGHTON, 1997). As figuras abaixo apresentam alguns pontos amostrais.



Figura 4. Local de amostragem em área de fragmentos de mata ciliar



Figura 5. Modelos de armadilhas do tipo "Pitfall Traps"



Figura 6. Identificação dos pontos amostrais e instalação de armadilhas



Figura 7. Identificação dos pontos amostrais e instalação de armadilhas



Figura 8. Identificação dos pontos amostrais e instalação de armadilhas



Figura 9. Apresentação na Feira do Conhecimento 2015

Tabela 1 – Caracterização das áreas amostrais com vegetação predominante (VP) dos locais de amostragem. Período de 08/2015 a 08/2016

Locais de Amostragens		VP
1	Horta escolar	Cultivos variados em canteiros com bosque de nativas e <i>Pinus</i> .
	3 pontos amostrais	
2	Campo de futebol	Área de fragmentos de Mata Atlântica remanescente e gramado.
	3 pontos amostrais	
3	Rio Cotia	Fragmentos de Mata ciliar e pastagem.
	3 pontos amostrais	

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Armadilhas do tipo *Pitfall Traps* foram instaladas em três locais de amostragem e representantes do grupo ainda não foram observados na segunda etapa. A identificação de um indivíduo caminhando no solo ocorreu apenas no ano de 2015 e esse resultado pode estar relacionado com alguns fatores referentes à presença da fêmea, conforme apontam alguns autores. Segundo Bergamaschi (2009) a maioria dos mutilídeos coletados é proveniente de habitats relativamente secos e sua captura é dificultada em locais de vegetação muito densa. Por serem ápteras, são facilmente vistas correndo no solo nu ou na areia. Locais com solo superficial também dificulta a sua presença. O grupo estudado apresenta características que precisam ser aprofundadas em continuidade dessa etapa, pois aspectos como a sua sazonalidade; taxa populacional; nidificação de seus hospedeiros, assim como padrões de sua distribuição, podem estar relacionados com a ausência de outros indivíduos durante o período de observação.

BIBLIOGRAFIA

- BERGAMASCHI, A.B. Estudo comportamental e associação sexual de *Mutillidae* (Hymenoptera, aculeata) incluindo aspectos biológicos do hospedeiro *dialictus seabrai* (Moure, 1956) (Hymenoptera, apidae). Universidade Federal do Paraná, 2009.
- ARANDA, R. & CATIAN, G. Novos registros de *Mutillidae* (Hymenoptera – Aculeata) para o Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. REVISTA BIOCÊNCIAS, UNITAU. Volume 14, número 1, 2008.
- KREUTZ, C. & COLLI, G. Estrutura da comunidade de *Mutillidae* (Hymenoptera) em um gradiente de Cerrado, Nova Xavantina-MT. Universidade de Brasília, 2010.